



Ementa de Disciplina 2024/2:

Disciplina:	Tópicos contemporâneos na historiografia das ciências: interseccionalidade, esfera pública e produção de conhecimento
Código:	
Curso:	Mestrado e Doutorado
Status:	Eletiva
Professores responsáveis:	Simone Kropf
Professor(es) convidado(s):	Ede Cerqueira Thiago da Costa Lopes Rachel Viana
Carga horária: (Turma a partir de 2024)	60hs
Créditos: (Turma a partir de 2024)	04
Carga horária: (Turma anterior a 2024)	120hs
Créditos: (Turma anterior a 2024)	04
Dia/Horário:	Terça-feira, de 14h às 17h
Início do curso	06 de agosto de 2024

Ementa

Nas últimas décadas, a emergência de novos atores políticos nos cenários brasileiro e internacional, reivindicando conceitos e autores próprios, e dispostos a debater as implicações dos marcadores sociais de gênero, raça, classe e sexualidade em diferentes formas de produção cultural e intelectual, tem se tornado saliente no mundo acadêmico. Associados a políticas e movimentos que alguns estudiosos denominam “identitários”, eles vêm expressando o interesse em abordar temas como interseccionalidade, decolonialidade, epistemologias de reexistência, e outras epistemologias. De que maneira as discussões que propõem têm interpelado as universidades e os centros de formação e pesquisa científicas, em especial as áreas da História e das Ciências Sociais? Em que medida estas últimas têm reagido a esses debates, deles se apropriando ou deles se diferenciando?



Esta disciplina se propõe a realizar um duplo movimento. Trata-se, por um lado, de pensar as interlocuções da historiografia contemporânea com conceitos, textos e autores que vêm se construindo como importantes referências nesses debates, com frequência identificados a agendas políticas de grupos historicamente vulnerabilizados pelo patriarcado, o racismo, o colonialismo e diferentes formas de violência inscritas no *modus operandi* das nossas sociedades. Consideramos especialmente as reflexões que têm se acumulado em torno da ideia de interseccionalidade. Pensada mais como uma abordagem analítica do que como um conceito, tal perspectiva tem procurado investigar como diferentes marcadores sociais se articulam ou confluem em um mesmo sujeito histórico, social e político, produzindo formas agudas de discriminação e privilégio.

Ao mesmo tempo, buscamos examinar, a partir de um prisma histórico e sociológico, como as discussões e tensionamentos que essas pautas e gramáticas políticas têm produzido no espaço acadêmico associam-se a outras tendências do mundo contemporâneo, como as novas formas de subjetivação e luta política no contexto do neoliberalismo, a exacerbação das desigualdade sociais, o papel das novas tecnologias de informação e comunicação na conformação do debate público, a crise das democracias representativas e manifestações de anti-intelectualismo.

Em uma conjuntura em que cientistas, professores e universidades se veem interpelados por diferentes forças políticas, uma incursão no debate sobre as relações entre interseccionalidade e pesquisa acadêmica pretende contribuir para a construção, em chave positiva, de canais de diálogo entre pesquisadores e atores envolvidos na luta pela garantia e ampliação de direitos, tendo em vista a possibilidade de fortalecimento e enriquecimento, a partir dessas trocas, tanto das demandas dos movimentos sociais em prol de políticas públicas universais quanto dos próprios espaços profissionalmente identificados à produção do conhecimento histórico.

Bibliografia

ALCOFF, Linda. The Problem of Speaking for Others. *Cultural Critique*, n. 20, 1992, p.5-32. Tradução para o Português disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/abatira/article/view/8762/6152>

AKOTIRENE, Carla. *O que é interseccionalidade?* São Paulo: Ed. Letramento, 2018.

ARAÚJO, Valdei Lopes de. *Conferência de Abertura do 32º Seminário Nacional de História da Associação Nacional de História (ANPUH)*. 17 julho 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=92riEO_pDK4

BENTO, Berenice. Afeto, Butler e os NeoTFPistas. *Cult*, São Paulo, 30 out. 2017. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/afeto-judith-butler-neotfpistas/>

BENTO, Cida. *O pacto da branquitude*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BUTLER, Judith. Regulações de gênero. *Cadernos Pagu*, n. 42, p.249-274. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/Tp6y8yyyGcpfdbzYmrc4cZs/?lang=pt>

CARNEIRO, Sueli. Gênero, raça e ascensão social. *Revista de Estudos Feministas*, Florianópolis, n. 2, v. 3, pp. 13-18, dez. 1995. Semestral. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2015/05/Mulher-Negra.pdf>

COLLINS, Patricia Hill. Aprendendo com a outsider within: a signi cação sociológica do pensamento feminista negro. *Revista Sociedade e Estado*, Brasília, n. 1, v. 31, p. 99-127, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v31n1/0102-6992-se-31-01-00099.pdf> Acesso 22 fev. 2019.

CRENSHAW, Kimberle. Demarginalizing the intersection of race and sex: a black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory, and antiracist politics. 1989. Disponível em: <https://chicagounbound.uchicago.edu/cgi/viewcontent.cgi?Article=1052&context=ucf>

GUERREIRO RAMOS, Alberto. A patologia social do ‘branco’ brasileiro. In: *Introdução crítica à sociologia brasileira*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995, p. 2015-2240.

GONZALEZ, Lelia. *Por um feminismo afro-latino-americano*. RIOS, Flávia; LIMA, Márcia (Org.). Rio de Janeiro: Zahar, 2020 [1978].

HARDING, Sandra (ed.). *The Feminist Standpoint Theory Reader: Intellectual and Political Controversies*. New York: Routledge, 2004.

HENNING, Carlos Eduardo. Interseccionalidade e pensamento feminista: as contribuições históricas e os debates contemporâneos acerca do entrelaçamento de marcadores sociais da diferença. *Mediações*, Londrina, v. 20 n. 2, p. 97-128, jul./dez. 2015 <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/22900/pdf%27>

HOFSTADTER, Richard. *Anti-intellectualism in American Life*. New York: Alfred Knopf, 1963. Introdução e cap. 11.

KERNER, Ina. Tudo é interseccional? Sobre a relação entre racismo e sexismo. *Novos Estudos: CEBRAP*, São Paulo, v. 31, n. 2, p.45-48, jun. 2012.

LORDE, Audre. “Idade, raça, classe e sexo: as mulheres redefinem a diferença”. In *Irmã Outsider*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.



MANNHEIM, Karl. O problema da *intelligentsia*. In: MANNHEIM, K., *Sociologia da Cultura*. SP: Perspectiva/EDUSP, 1974.

MISKOLCI, Richard. *Batalhas morais: política identitária na esfera pública técnico-midiatizada*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021, caps. 1, 3 e 4.

MOREIRA, Matheus & DIAS, Tatiana. O que é ‘lugar de fala’ e como ele é aplicado no debate público. *Nexo Jornal*, 15 jan. 2017. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2017/01/15/O-que-%C3%A9-%E2%80%98lugar-de-fala%E2%80%99-e-como-ele-%C3%A9-aplicado-no-debate-p%C3%BAblico>

NASH, Jennifer C.; PINTO, Samantha (Ed.). *The Routledge Companion to Intersectionalities*. New York: Routledge, 2023 (Routledge Companions to Gender).

ORESQUES, Naomi. *Why trust Science?* Princeton & Oxford, Princeton University Press, 2019, cap. 1.

PISCITELLI, Adriana. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. *Revista Sociedade e Cultura*, v.11, n.2, jul/dez. 2008. p. 263 a 274

ROSENFELD, Sophia. *Democracy and Truth – A Short History*. Philadelphia: Penn University Press, 2019. Introdução e cap. 3.

SANTOS, S. B. dos. A emergência da política interseccional de saúde no Brasil: perspectivas sobre raça e gênero. *Afro-Ásia*, Salvador, n. 57, 2018. DOI: 10.9771/aa.v0i57.26077. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/26077>. Acesso em: 28 set. 2023.

SCHIEBINGER, Londa. *O feminismo mudou a ciência?* Bauru-SP: EDUSC, 2001.

SCOTT, Joan. A invisibilidade da experiência. *Projeto História 16*, PUC, São Paulo, 1998. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11183/8194>